

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE MUNICIPAL DE
GURUPI-TO**

**GURUPI - TO
DEZEMBRO/2021**

Luan Matos Barbosa

**OS IMPACTOS DA COVID - 19 NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
MUNICIPAL DE GURUPI – TO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

DATA: 7 de dezembro de 2021

RESULTADO: Aprovado

CONCEITO: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Clifton Morais Correia

Ass: Clifton Morais Correia

Profa. Milena Botelho Azevedo Lena

Ass: Milena Botelho Azevedo Lena

LUAN MATOS, LUCAS CARVALHO E RODRIGO BORGES

**TÍTULO: OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
MUNICIPAL DE GURUPI-TO**

Projeto Experimental apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: M.^a Gabriela Pereira Melo.

**GURUPI – TO
DEZEMBRO/2021**

COLOQUE AQUI A FICHA CATALOGRÁFICA GERADA PELA BIBLIOTECA

(O(A) ACADÊMICO(A) DEVE SOLICITAR À BIBLIOTECA APÓS A APRESENTAÇÃO PARA A BANCA E AS DEVIDAS CORREÇÕES)

AGRADECIMENTOS

Para mim, Rodrigo Borges, meus agradecimentos vão primeiramente para Deus, foi um ano difícil e conturbado mas minha fé foi um dos motivos que me fizeram continuar até aqui, também gostaria de agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram, minha família me incentivando, e a duas primas que por diversas vezes me emprestaram o computador para escrever o trabalho, agradeço também a nossa orientadora, a professora Gabriela Melo que esteve nos ensinando muitas vezes até passar do horário combinado, agradeço também aos meus dois colegas que estiveram comigo nessa caminhada de um ano inteiro correndo para entregar as etapas nos prazos. Enfim o sentimento que fica é o de que fizemos o melhor que pudemos, e garanto para quem prestigiar o nosso trabalho que foi um material que reuniu muito esforço, determinação e comprometimento.

Eu, Luan Matos, quero agradecer aos meus companheiros Lucas e Rodrigo, a professora Gabriela por ter aturado a gente nesse ano, ao Caio e Rogério por terem nos ajudado na edição, aos profissionais de saúde (Andrea, Kayo, Hélio) por terem se disponibilizado a nos ajudar nesse projeto muito importante. Participar desse trabalho foi uma experiência incrível para mim pessoalmente. Tudo isso foi uma consequência dos últimos 4 anos desde que eu entrei no curso, tudo que aconteceu. Creio que esse documentário foi a experiência necessária para o início da minha caminhada como jornalista. Espero que vocês gostem e mais uma vez, muito obrigado a todos.

Gratidão e superação duas palavras que para mim, Lucas Carvalho, definem esse trabalho, foram muitos momentos de desafios, dificuldades e força de vontade, deixo aqui meus agradecimentos ao nosso bom Deus que nos ajudou nessa caminhada, a nossa orientadora e professora Gabriela Melo que acompanhou todos os passos desse trabalho, e que contribui de forma carinhosa e paciente até a finalização, deixo aqui a minha gratidão ao Rogério Miranda e Caio Fabrício que auxiliaram nas gravações e edições, aos profissionais da saúde que participaram do documentário e a todos que contribuíram de forma direta e indireta, esse documentário me deixa orgulhoso por saber que somos capazes, muito obrigado de coração.

RESUMO

O documentário mostra os impactos causados pela pandemia da Covid-19 em profissionais da saúde municipal de Gurupi. O trabalho traz ao público as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde, as histórias que os marcaram, e os desafios do dia-a-dia dentro do hospital. Para a construção do projeto teórico, foram analisados autores de diferentes áreas como Santos (2009), Silva e Maia (2011), que apresentam conceitos sobre documentário e as diferenças para a cobertura jornalística. Como produto final, o projeto resultou em um vídeo documentário de 21 minutos e 32 segundos com as histórias desses profissionais no período de pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Videodocumentário; Profissionais de saúde; Gurupi.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Tabela 1 - Funções da equipe de produção.....	16
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	Definições de documentário	10
2.2	Diferenciações da grande reportagem para o documentário	11
2.3	Cobertura Jornalística	13
3	PROJETO EDITORIAL.....	16
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICES A- Autorização de Imagem 01.....	24
	APÊNDICES B- Autorização de Imagem 02.....	25
	APÊNDICES C- Autorização de Imagem 03.....	26
	APÊNDICES D- Roteiro do Documentário	27

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido na forma de um vídeo documentário relatando quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde municipal de Gurupi e as histórias vividas desde o início da pandemia da Covid-19.

Apesar de terem semelhanças, um documentário e uma grande reportagem possuem diferenças, tais como a linguagem utilizada por cada um, o estilo de produção, as entrevistas contendo um formato próprio, todas essas questões serão abordadas neste relatório.

O documentário realizado contém a duração de 21 minutos e 32 segundos onde relata a experiência de três profissionais, um médico, um enfermeiro e uma técnica em enfermagem que atuam na Unidade de Pronto Atendimento Municipal (UPA). No combate a pandemia, Gurupi conta com 270 profissionais atuando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e outros 167 servidores atuante na UPA. Por fim a participação do presidente do Comitê Gestor Covid-19 de Gurupi, o qual conta as estratégias adotadas pelo município para lidar com a doença.

O documentário tem o objetivo de conscientizar e revelar os desafios que a pandemia causou na área da saúde. Portanto, a realização deste produto poderá evidenciar a realidade do que ocorreu durante o período de ocupação máxima dos leitos, a relação com pacientes e com os familiares das vítimas. Possibilitando um registro para as futuras gerações contando como foi a vida desses profissionais atuando na linha de frente de uma pandemia.

A nova realidade imposta a partir do primeiro semestre de 2020 é um assunto a ser relatado pelo jornalismo como algo histórico, e contar essa história a partir do ponto de vista dos personagens principais é essencial para um melhor entendimento do assunto. O que mudou no comportamento dos envolvidos desde o início da pandemia em relação ao seu trabalho e a sua própria saúde, física e emocional, tudo isso culminando em uma produção inédita no município de Gurupi.

Este trabalho foi elaborado em cima das seguintes partes, o problema que questionou quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde municipal de Gurupi durante a pandemia da Covid-19. A hipótese abordou a falta de estrutura para enfrentar uma pandemia, o estado psicológico, excesso de trabalho dos profissionais e a falta de acompanhamento e capacitação por parte do poder público.

O objetivo geral foi produzir um documentário sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde municipal de Gurupi durante a pandemia da Covid-19, já os objetivos específicos abordaram, compreender conceitos sobre vídeo documentário e a cobertura jornalística, descrever as consequências do trabalho desenvolvido na saúde mental dos

profissionais e documentar as mudanças na rotina pessoais dos trabalhadores da saúde atuantes na Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definições de documentário

Surgindo em 1920, o documentário é uma produção cinematográfica sim ou não ficcional que possui como característica abordar temas com uma perspectiva diferente da que é vista pelo ser humano no cotidiano. Para Melo (2013), o documentário é um produto que possui características únicas, e são essas características que fazem o telespectador o diferenciar de um filme ou uma simples gravação.

Para Nichols (2005), apesar de parecer obvio dizer que o que torna um documentário único é a forma como ele é produzido, a sua principal característica é a forma como a produção é tratada, principalmente se for feita por uma instituição. A linguagem de um documentário diverge da linguagem utilizada em reportagens comuns, utiliza um tom mais detalhado e calmo.

A linguagem utilizada em documentários contém um tom explicativo, quase como uma aula onde o professor ensina o conteúdo de uma forma que os alunos mergulhem nele como quando se assiste a um filme muito bom. “No que se trata da linguagem, predomina, no entanto, no documentário tradicional com linguagem clássica com narrador onipresente, principalmente nas produções de televisão” (LUCENA, 2012, p. 19).

Em sua execução é necessário que o autor faça uma investigação detalhada para que possa adquirir um entendimento melhor sobre o assunto. Documentários podem abordar diversos temas, como fatos históricos, descobertas científicas, lugares exóticos, a vida de pessoas importantes, etc.

As etapas de produção de um documentário são os principais diferenciais desta prática. Segundo Hampe (1997) as etapas começam a partir de uma pré-produção, construção de roteiro, definição de personagens, equipamentos a serem utilizados e as localidades. Em seguida vem a parte da produção que é onde se coloca em prática tudo que foi planejado na etapa anterior. Por fim a pós-produção que conta com a parte final do processo que inclui seleção de cenas, edição, inclusão da narração que estará presente no vídeo, para então chegar ao produto final.

O documentário é, como vimos, uma obra pessoal. O documentarista não deve ser visto apenas como um meio para transmitir determinada realidade. A partir do momento em que se decide fazer um documentário, isso constitui já uma intervenção na realidade. É pelo facto de selecionar e exercer o seu ponto de vista sobre um determinado assunto que um filme nunca é uma mera reprodução do mundo (PENAFRIA, 2001, p. 7).

Um documentário requer certa atenção com a linguagem abordada pela narrativa, é necessário que o conteúdo apresentado contenha um tom explicativo ao mesmo tempo em que não fique repetitivo para o espectador. Segundo Lucena (2012) o modo central a ser trabalhado é tratar o assunto abordado de uma maneira que quem for assistir entenda de forma clara.

Com o passar dos anos o surgimento de vídeo documentários ficcionais ganhou mercado, o que gera dúvidas sobre o que é real e o que é ficção. “Conceituar ficção e documentário nem sempre é tarefa simples”. “O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário” (RAMOS, 2008, p. 25).

Um documentário deve sempre ser feito de maneira explicativa, é importante lembrar que essas produções também podem ser ficcionais. Segundo Pinto (2011) o público também influencia sobre a finalidade de um documentário, cabe ao tema, o conteúdo abordado e à forma que esse conteúdo é levado até as telas, seja exibindo fatos históricos no *History Channel*, um estudo famoso sobre espécies de animais ou um documentário sobre uma pandemia global em serviços de *streaming*.

Apesar disso, Pinto (2011) considera que o documentário também pode ser uma cobertura jornalística, contanto que utilize das estratégias do jornalismo. Uma produção trabalhada como objeto de interesse público, como por exemplo um documentário com dados, depoimentos e imagens gera uma curiosidade maior das pessoas em assisti-lo. Notícias sobre vírus e doenças sempre geram estudos que acabam necessitando de um tratamento especial para que os acontecimentos se tornem notícias.

2.2 Diferenciações da grande reportagem para o documentário

O documentário pode ser é uma peça do jornalismo, assim como a grande reportagem. É preciso saber que existe uma diferença entre ambas, apesar de não parecer. Como diz Santos (2009) as grandes reportagens do jornalismo ganham mais liberdade a partir da pauta. Para a autora, "o jornalismo na grande reportagem se torna fértil para desvendamentos e revelações do cotidiano, para mostrar as diversas vozes, diversos saberes, as diversas realidades, os diversos grupos e suas identidades, suas histórias de vida" (SANTOS, 2009, p. 26).

No processo de reprodução do fato, a reportagem pode se aprofundar mais ou menos, de acordo com a estratégia editorial, a qual passa por diversos filtros, e a competência do jornalista, ao investigar e narrar os fatos de diversas naturezas e implicações na sociedade (SANTOS, 2009, p. 25).

O documentário em questão tem um valor histórico e social muito mais importante que a grande reportagem. Como dizem Melo, Gomes e Moraes (2001), que analisaram o fato do documentário do ponto de vista de ser um registro histórico que o diferencie da grande reportagem. Ambos acreditam que "ao contrário do trabalho jornalístico voltado para a produção de notícias e reportagens, o documentário necessita, além de um maior tempo de elaboração, um envolvimento exclusivo dos profissionais que trabalham em sua execução". (DE MELO; GOMES; MORAIS, 2001, p. 5)

Isso mostra que tanto o documentário quanto a grande reportagem têm o seu devido valor no trabalho jornalístico, mas que o que está em desenvolvimento neste produto tem o sentido de registrar um momento que poderá ser visto e revisto em qualquer época, desde o seu lançamento até os próximos anos. O documentário também tem um trabalho com maior profundidade, tanto na produção, como apresentação e equipamentos.

Entretanto, saber diferenciar esses dois elementos é o que se torna um problema, segundo Santi (2002), as grandes produções cinematográficas que não são documentários acabam por ser chamadas de ficção ou filme de ficção. A partir do conceito de que o documentário busca gravar a realidade uma grande reportagem já tem como preceito ser objetiva na temática principal escolhida pelo seu responsável.

Para De Melo (1999), quando se faz uma análise de ambos, percebe-se que, enquanto uma grande reportagem tem no máximo 15 minutos os documentários costumam ser mais longos e podem passar de 01 hora. "Todos os planos da sequência são feitos com a câmera no tripé. Com exceção das duas panorâmicas horizontais, plano 1 e plano 6, os planos são fixos. As tomadas com câmera fixa" (SOARES, 2007, p. 139).

Do jornalismo, interessa trazer à tona discussões acerca da constituição do documentário enquanto registro histórico e social, bem como reflexões a respeito da presença do real e ficcional nesse gênero. Da linguística, buscamos investigar como se processa o encadeamento discursivo no documentário e, em consequência, como se dá a construção dos efeitos de sentido, a partir de recortes como: a narrativa, a metáfora, a polifonia, a repetição, a paráfrase, e a organização tópica (DE MELO, 1999, p. 2, 3).

Para Melo (1999), os textos jornalísticos obedecem a regras, os relatos, por exemplo, não precisam respeitar a ordem cronológica. O fundamental é sequenciar os fatos hierarquicamente, ou seja, de acordo com sua importância decrescente. Já para D'Almeida (2006) as entrevistas, no documentário, se configuram como o espaço do drama por excelência.

É na imprevisibilidade de um drama sem roteiro que falas fragmentadas, silêncios expressivos, sensações e sentimentos discordantes, avaliações disparatadas e gestos nervosos geram o sentido.

Como toda história um documentário possui uma voz para contar o seu enredo, “a asserção em voz over é uma marca do documentário enquanto gênero cinematográfico, em muitos casos o recurso de comunicação mais direto entre cineasta e público no interior do filme” (RIBEIRO, 2021, p. 221-224).

O narrador tem funções que só ele é capaz de proporcionar ao documentário, para Ribeiro (2021) a presença deste personagem em primeira pessoa é necessária para obter uma aproximação do conteúdo produzido, com os participantes e o público que o consumir. No entanto é importante não confundi-lo com outra figura importante na exibição de grandes produções, o apresentador.

Segundo Fachine (2008) o apresentador é alguém que cria uma intimidade com o público como se fosse alguém de casa, e isso se deve ao seu linguajar e suas falas utilizadas estrategicamente para desenvolver esse sentimento de proximidade. Dito é seguro classificar que o narrador é alguém com a função de aproximar o espectador do conteúdo, já o apresentador alguém que proporciona uma sensação de familiaridade com seu público.

A importância da narração em um documentário é o que faz de compreensão do que estamos acompanhando. Como disse Hampe (1997), o objetivo da narração é contar o que ele tem que saber e que pode não ter visto por causa das imagens. Para o autor “a narração deve ser direta e em fácil entendimento e precisa contextualizar o que o documentário quer passar para o telespectador” (HAMPE, 1997, p.9).

2.3 Cobertura Jornalística

As coberturas jornalísticas acompanham os acontecimentos que marcam a sociedade, desenvolvendo uma atuação ampla no período atual em meio à pandemia da Covid-19. Como citado por Silva e Maia (2011, p.18), “o acontecimento jornalístico pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no próprio produto acabado”.

A importância da informação credível, sobre um tema desconhecido de cariz sanitário, foi reconhecida, consensualmente, tanto do lado dos emissores [...] como do lado dos cidadãos/audiências. Na cobertura do surto o jornalismo, em crise há algumas décadas

(ZELIZER, 2004), reassumiu um papel central e adquiriu um novo vigor, viajando por múltiplos dispositivos e écrans (DEUZE, 2019).

O trabalho de jornalistas ficou muito mais aprofundado e polêmico durante o período pandêmico, profissionais preocupados com a saúde das suas famílias e ao mesmo tentando entender e repassar para a população em geral atualizando de informações e explicando os cuidados para combater os vírus.

De acordo com Sanchez (2020), a pandemia trouxe uma nova realidade para a sociedade moderna, já que tudo foi alterado e adaptado para o combate da doença em todo o mundo.

Em um cenário de pandemia, os noticiários brasileiros e do mundo afora foram invadidos pelo que é de praxis do jornalismo: atualização do número de contaminados e mortos, que se multiplicaram exponencialmente com o passar dos dias. Somou-se a essa a crise econômica causada pela atividade econômica, consequência da quarentena imposta aos habitantes em vários estados do Brasil e outros países ao redor do globo, como estratégia de combate à doença. (SANCHEZ, 2020, p.444)

Este trabalho dentro e fora dos hospitais reflete no entendimento do que está acontecendo não só no Brasil, mas no mundo inteiro, ele conta a história dos profissionais que estão dentro das unidades de saúde todos os dias, mostra relatos e escuta depoimentos de superação e tristeza de técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e do próprio paciente.

Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas, em relatório publicado no ano de 2020, 163 profissionais da comunicação morreram de abril do mesmo ano a março de 2021, por complicações da Covid-19. Os estados do Amazonas, São Paulo e Pará lideraram os índices, chegando a 35% de concentração de casos. A faixa etária de jornalistas mortos foi 51 a 70 anos, alguns profissionais estavam ativos e outros aposentados.

O Brasil lidera os índices de jornalistas mortos pelo vírus. Nos três primeiros meses de 2021, o país superava a quantidade de mortes de todo o ano de 2020. No estado do Tocantins, três profissionais jornalistas faleceram, vítimas da doença (FENAJ, 2020).

Uma pesquisa feita pelo programa de televisão Fantástico da Rede Globo mostrou que 83% dos profissionais de saúde demonstraram sinais da Síndrome de Bournout¹, enfermidade que ocorre quando há exaustão extrema em relação ao trabalho, tanto de forma física quanto psicológica. O resultado da pesquisa inclui os profissionais que atuaram na linha de frente da

¹ Síndrome de Bournout - é um distúrbio caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por condições de trabalho desgastantes. Drauzio Varella. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/> Acesso em: 25/05/2021

pandemia do Coronavírus, sendo ainda demonstrado no estudo que os profissionais jovens são os mais acometidos e ocorrem em maior escala em mulheres.

3 PROJETO EDITORIAL

O objetivo do documentário foi relatar a realidade vivida na pandemia pelos profissionais de saúde na Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi, no Tocantins, localizado na avenida Fernando de Noronha, Jardim São Lucas, dentre essas realidades estão as questões psicológicas, equipamentos e desenvolvimento dos trabalhos no auge do colapso na saúde pública que ocorreu principalmente no mês de março de 2021 após diminuição de oxigênio e ocupação total dos leitos clínicos na unidade, pacientes tiveram que ser transferidos para o Hospital Regional de Gurupi. A missão foi entender o sentimento de cada profissional entrevistado nesse material e divulgar essas experiências para o público em geral que tenha curiosidade de saber o que aconteceu nos bastidores da UPA e reconhecer o trabalho desenvolvido por essa classe.

A temática abordada foi sobre a estrutura pública e o trabalho durante a pandemia que atingiu todo o país, o objetivo era entender e compreender a situação pandêmica, os personagens desse trabalho foram compostos por três profissionais da saúde, um médico, um enfermeiro, e uma técnica de enfermagem, além de um representante da Prefeitura Municipal de Gurupi. As perguntas realizadas não possuíram cunho técnico relacionado à medicina, mas apresentavam questionamentos relacionados à experiência humana no desenvolvimento do trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia, com uma linguagem acessível à população.

As características técnicas do produto foram respostas reflexivas diante das perguntas realizadas, com uma visão dos profissionais explicando o contexto passado por eles durante o período pandêmico. Foram realizadas imagens do cotidiano e do ambiente de trabalho após as entrevistas com intuito de explicar as etapas dos trabalhos que os profissionais utilizaram na unidade.

O documentário com 21 minutos e 32 segundos contém todas as entrevistas realizadas, a equipe foi composta pelos acadêmicos Lucas Carvalho que teve a função de roteirista, narrador, produtor e diretor de edição do documentário, Luan Matos como produtor, roteirista, produtor e diretor de edição, Rodrigo Borges como roteirista, produtor e diretor de edição, servidor da universidade de Gurupi Rogério Miranda, com a função de cinegrafista, Caio Fabricio como editor de finalização do material e Wesley Barbosa na edição de áudio. Na Tabela 1 apresenta-se a função de cada participante da produção desse documentário.

Tabela 1 - Funções da equipe de produção

Nome	Função
Lucas Carvalho	Roteirista, Produtor, Diretor de Edição e Narrador
Luan Matos	Roteirista, Produtor e Diretor de Edição
Rodrigo Borges	Roteirista, Produtor e Diretor de Edição
Rogério Miranda	Cinegrafista
Caio Fabrício	Editor de Finalização
Wesley Barbosa	Edição de Áudio

Fonte: elaborado pelos autores

O material foi disponibilizado nas plataformas digitais (Canal do *YouTube* do Curso de Jornalismo da UnirG e da Prefeitura Municipal de Gurupi). O link do produto final também foi encaminhado diretamente aos profissionais envolvidos nas filmagens e nas entrevistas por meio de aplicativos de mensagens diretas, como WhatsApp e Telegram.

A linha editorial do trabalho teve o objetivo de contar a história dos profissionais de saúde, ou seja, quem vivenciou tudo isso de perto, mostrando também a posição da prefeitura sobre o ocorrido, para que o telespectador veja diferentes pontos de vista de uma mesma história.

Quatro pessoas participaram desse documentário dentre elas o médico Hélio Arthur Milhomem, o Enfermeiro Kayo Winicio Bernardes, a Técnica de Enfermagem Andrea Alves e o Presidente do Comitê COVID-19 Horácio Rodrigues de Toledo.

O custo calculado para a realização do documentário foi de R\$ 42.820 reais. Apesar disso, os acadêmicos contaram com a estrutura própria da Universidade de Gurupi não precisando arcar com equipamentos e editores que era o valor mais alto do produto, o custo ficou em R\$ 3.000 reais incluindo todo o processo de produção.

O cronograma para a realização do documentário iniciou-se em março com a escolha do tema do produto e a elaboração de uma pesquisa sobre o assunto que estava em evidência. Entre os meses de março e maio de 2021, foram entregues o projeto de pesquisa do documentário, em junho foi entregue o referencial teórico e encaminhado para a banca do TCC I. Já em agosto iniciou a coleta de dados e criação do roteiro com todas as perguntas para serem feitas aos profissionais que participaram do material, no mês de outubro, foram realizadas as partes práticas do trabalho e o relatório de toda a produção, em novembro foram feitas as edições finais do documentário e as correções do relatório para a apresentação no dia 7 de dezembro de 2021, na banca do Trabalho de Conclusão de Curso II.

Tabela 1 - Funções da equipe de produção

Nome	Função
Lucas Carvalho	Roteirista, Produtor, Diretor de Edição e Narrador
Luan Matos	Roteirista, Produtor e Diretor de Edição
Rodrigo Borges	Roteirista, Produtor e Diretor de Edição
Rogério Miranda	Cinegrafista
Caio Fabrício	Editor de Finalização
Wesley Barbosa	Edição de Áudio

Fonte: elaborado pelos autores

O material foi disponibilizado nas plataformas digitais (Canal do *YouTube* do Curso de Jornalismo da UnirG e da Prefeitura Municipal de Gurupi). O link do produto final também foi encaminhado diretamente aos profissionais envolvidos nas filmagens e nas entrevistas por meio de aplicativos de mensagens diretas, como WhatsApp e Telegram.

A linha editorial do trabalho teve o objetivo de contar a história dos profissionais de saúde, ou seja, quem vivenciou tudo isso de perto, mostrando também a posição da prefeitura sobre o ocorrido, para que o telespectador veja diferentes pontos de vista de uma mesma história.

Quatro pessoas participaram desse documentário dentre elas o médico Hélio Arthur Milhomem, o Enfermeiro Kayo Winicio Bernardes, a Técnica de Enfermagem Andrea Alves e o Presidente do Comitê COVID-19 Horácio Rodrigues de Toledo.

O custo calculado para a realização do documentário foi de R\$ 42.820 reais. Apesar disso, os acadêmicos contaram com a estrutura própria da Universidade de Gurupi não precisando arcar com equipamentos e editores que era o valor mais alto do produto, o custo ficou em R\$ 3.000 reais incluindo todo o processo de produção.

O cronograma para a realização do documentário iniciou-se em março com a escolha do tema do produto e a elaboração de uma pesquisa sobre o assunto que estava em evidência. Entre os meses de março e maio de 2021, foram entregues o projeto de pesquisa do documentário, em junho foi entregue o referencial teórico e encaminhado para a banca do TCC I. Já em agosto iniciou a coleta de dados e criação do roteiro com todas as perguntas para serem feitas aos profissionais que participaram do material, no mês de outubro, foram realizadas as partes práticas do trabalho e o relatório de toda a produção, em novembro foram feitas as edições finais do documentário e as correções do relatório para a apresentação no dia 7 de dezembro de 2021, na banca do Trabalho de Conclusão de Curso II.

As principais características visuais apresentadas no documentário foram imagens dos equipamentos utilizados pelos profissionais durante da pandemia, nos corredores da unidade mostrando a rotina e seus hábitos, as imagens retrataram olhares cansados, mas ao mesmo tempo a sensação de poder ajudar os pacientes a se recuperarem.

As referências filmicas utilizadas para a construção do produto, foram documentários como o Saúde Brasil que fala sobre a COVID-19 no mundo e materiais publicitários de conscientização da prefeitura de Gurupi sobre a doença. As imagens foram pensadas e discutidas com o grupo para serem impactantes e prender a atenção do público em geral.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

A realização do projeto foi iniciada com um planejamento teórico, antes de chegar na parte prática foram realizadas etapas de fundamentação. Primeiro foi construído um projeto na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, onde ficou estabelecido que seria feito um vídeo-documentário com duração de 15 a 25 minutos. Após concluir essas etapas o trabalho foi submetido a uma banca de qualificação com contribuições de pesquisadores da área do jornalismo.

O trabalho se refere a uma produção de um produto experimental denominado documentário, segundo Zandonade (2003), o documentário é um gênero audiovisual utilizado como expressão e registro dos acontecimentos da sociedade desde o início do século, outro método utilizado no projeto será a pesquisa bibliográfica que é um procedimento de investigação e exploração “que tem como objetivo proporcionar respostas a problemas envolvendo inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados”. (GIL, 2006, p.17).

Em meados de agosto começaram as produções para executar a ideia proposta no TCC I, e o início foi dedicado a parte escrita do relatório como a Fundamentação Teórica e a elaboração do roteiro. Primeiro foram decididos quais tipos de profissionais de saúde especificamente seriam entrevistados para o documentário sendo eles um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e um representante da saúde municipal para falar em nome da prefeitura.

Já a Fundamentação Teórica foi dividida em três partes, na primeira foram abordadas as definições de um documentário, nela foi explicado a história, os conceitos e o diferencial dele para outras grandes produções. Na segunda parte o assunto foi as diferenças da grande reportagem para o documentário, novamente enfatizando que ambas as produções são diferentes e possuem seus próprios modelos. Na terceira e última parte foi explicado o que é, e como funciona uma cobertura jornalística, o que ela precisa ter, a importância desse trabalho em tempos de crise e os perigos de exercer esse trabalho foram assuntos.

Finalizando essas etapas foi dado início a construção da parte prática, um roteiro foi escrito com cinco perguntas para cada um dos profissionais, também foi produzido um termo de autorização do uso de imagem para os personagens. Após conseguir a permissão do secretário de saúde municipal Vânio Rodrigues, os entrevistados foram escolhidos a partir da identificação de profissionais que se disponibilizaram para compartilhar as experiências dentro da Unidade de Pronto Atendimento, onde ocorreram as gravações. As entrevistas foram

marcadas por telefone e em seguida foi combinada a participação do técnico profissional da Universidade de Gurupi para acompanhar a equipe com os equipamentos do curso de Jornalismo (filmadora, microfones e iluminação) para realizar as filmagens.

Com as filmagens realizadas, ocorreu um trabalho de captação de imagens, as televisões locais (TV Anhanguera, SBT e Sil TV) concordaram, em contato pessoal, em ceder imagens de matérias sobre o começo da pandemia na cidade. Essas imagens foram depositadas em dois drives online que foram criados exclusivamente para armazenar os conteúdos de vídeos, por segurança.

No dia 11 de outubro foram realizadas as primeiras entrevistas, com o enfermeiro Kayo Winicio, a técnica Andrea Alves e o médico Hélio Arthur gravaram suas entrevistas na Unidade. Já no dia 13 de outubro ocorreu a gravação com o presidente do Comitê Gestor Covid-19 do município, Horácio Toledo. A edição do material teve início na segunda semana do mês de novembro, o processo foi realizado na ilha de edição do estúdio de TV da UnirG, pelos profissionais Caio Fabricio e Rogério Miranda. A edição da narração do documentário foi realizada pelo profissional da rádio da UnirG, Wesley Barbosa, após a conclusão o material foi utilizado como base para a edição do vídeo que durou duas semanas, finalizando o conteúdo com 21 minutos e 32 segundos de duração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da pesquisa era saber as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde municipal de Gurupi durante a pandemia da Covid-19, durante a produção, a pesquisa evidenciou dificuldades como, o excesso do trabalho durante o aumento de casos, no mês de março de 2021, a falta de equipamentos e leitos com ocupação máxima, a troca de gestão da prefeitura por conta das eleições ocorridas, o combate às Fake News sobre a doença, o afastamento dos familiares por conta do risco de transmissão, etc...

A hipótese levantada no início da pesquisa não foi confirmada durante o processo do vídeo documentário, os profissionais da saúde afirmaram que tiveram suporte de um profissional da psicologia durante o aumento de casos na unidade, e que não faltou equipamentos e estrutura para atender os pacientes. Apesar da não confirmação, a elaboração do produto permitiu um contato com maior profundidade, de modo que possibilitasse o entendimento dessas experiências.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, que era a produção um vídeo documentário sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde municipal de Gurupi durante a pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos foram compreender o conceito entre vídeo documentário e a cobertura jornalística, descrever as consequências do trabalho desenvolvido na saúde mental dos profissionais e documentar as mudanças na rotina dos entrevistados.

A metodologia utilizada durante o processo foi suficiente para obter o resultado nessa pesquisa sobre a pandemia. A bibliografia utilizada foi essencial para aprofundar as ideias e conceitos do produto, cada autor e livro deram suas contribuições para o documentário.

O trabalho apresentado trouxe alguns aspectos que devem ser analisados e acompanhados pelo órgão público municipal, dentre eles o estado psicológico de cada profissional que trabalhou na linha de frente da pandemia, realizar palestras motivacionais com proposta de motivação após tanta tristeza e sempre que possível disponibilizar formulários de perguntas para apontamentos de melhorias dentro da Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi.

REFERÊNCIAS

A cada um minuto, 1 profissional de saúde é infectado por Covid-19 no Brasil, Folha de São Paulo, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/08/a-cada-minuto-1-profissional-de-saude-e-infectado-por-covid-19-no-brasil.shtml/> Acesso em: 25/05/2021

Brasil tem 54% dos profissionais de saúde das Américas infectados pela Covid-19. Disponível em: <https://cnts.org.br/noticias/brasil-tem-54-dos-profissionais-de-saude-das-americas-infectados-pela-covid-19/> Acesso: 10/05/2020

CABRERA, Ana; MARTINS, Carla; CUNHA, Isabel Ferin. A cobertura televisiva da pandemia de Covid-19 em Portugal: um estudo exploratório. **Media & Jornalismo**, v. 20, n. 37, p. 185-204, 2020. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_37_10. Acesso em: 06 mai.2021.

D'ALMEIDA, Alfredo D. **O processo de construção de personagens em documentários de entrevista**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2006.

DE MELO, Cristina TV; ISALTINA, M^a de AM; DE MORAIS, Wilma P. **O documentário como gênero jornalístico televisivo**. 1999.

DEUZE, Mark. **O que o jornalismo é (não)**. Redes sociais + sociedade, v. 5, n. 3, pág. 2056305119857202, 2019.

DOS SANTOS, Marli. **Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral**. Comunicação & Informação, v. 12, n. 2, p. 21-32, 2009.

FECHINE, Yvana. **Performance dos apresentadores dos telejornais: a construção do éthos**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 36, p. 69-76, 2008.

FENAJ, **Dossiê Jornalistas Covid-19, Brasil é país com maior números de jornalistas mortos pela Covid-19**. Acessado em: 10/05/2021.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. NUPPAG–Núcleo de Pesquisa e, 1997.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. Summus Editorial, 2012.

MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 6 maio. 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papyrus Editora, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Universidade da Beira Interior, 2001.

PINTO, Cíntia Xavier da Silva. **O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo.** 2011.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal...o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RIBEIRO, Carlos Eduardo. **A narração no documentário direto brasileiro: usos e diferenças entre o “modelo sociológico” de 1964 e Martírio (Vincent Carelli, 2016).** Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura. p. 221-241, 2021.

SANCHES, Priscila R. **A Importância da Inserção de Notícias Positivas na Cobertura Jornalística à Pandemia da Covid-19.** *Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus*, p. 444.

SANTI, Alexandre Rodrigues de. **A narrativa da realidade: análise de semelhança entre documentários cinematográficos e reportagem.** 2002.

SILVA, G.; MAIA, F. D. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. *RuMoRes*, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51250. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SOARES, Sergio Jose Puccini et al. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção.** 2007.

ZELIZER, Barbie. **Levando o jornalismo a sério: Notícias e a academia.** Publicações Sage, 2004.

APÊNDICES A- Autorização de Imagem 01

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Keyo Wilmário Bernardino Mendes, portador da
 Cédula de Identidade nº 041.204, inscrito no CPF sob nº.
141.141.141-14, residente à Rua 14, PAU - 80, A - Igarassu Air
1414, na cidade de Gurupi, AUTORIZO o uso de minha
 imagem (ou do menor /// sob minha
 responsabilidade) em fotos ou filme, para serem veiculadas no documentário
 sobre a Covid-19 em Gurupi no estado do Tocantins.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da
 imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas
 as suas modalidades e, em destaque e divulgação em geral. Por esta ser a
 expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que
 nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a
 qualquer outro.

Gurupi, 11 de Outubro de 2021.

Keyo Wilmário B. Mendes
 Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Andrea Vilas de J. F. S., portador da
 Cédula de Identidade nº 2122-303, inscrito no CPF sob nº.
969.602.801-68, residente à Rua Daniela Ribeiro 00.9 B, nº
///, na cidade de Gurupi, AUTORIZO o uso de minha
 imagem (ou do menor /// sob minha
 responsabilidade) em fotos ou filme, para serem veiculadas no documentário
 sobre a Covid-19 em Gurupi no estado do Tocantins.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da
 imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas
 as suas modalidades e divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha
 vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
 reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Gurupi, 11 de Outubro de 2021.

Andrea Vilas de J. F. S.
 Assinatura

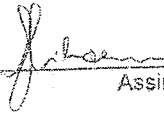
APÊNDICES B- Autorização de Imagem 02

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Hélio Antônio Melo da Silva, portador da Cédula de Identidade nº 933.692.073, inscrito no CPF sob nº 073.641.312-35, residente à Rua Im. União da Cruz, nº 5754, na cidade de Gurupi, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, para serem veiculadas no documentário sobre a Covid-19 em Gurupi no estado do Tocantins.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque e divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Gurupi, 17 de Outubro de 2021




Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Wlamir Pereira Fialis, portador da Cédula de Identidade nº CPF: 017.267.431-87, inscrito no CPF sob nº 3585490, residente à Rua Av. Parana, nº 1961, na cidade de Gurupi, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, para serem veiculadas no documentário sobre a Covid-19 em Gurupi no estado do Tocantins.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Gurupi, 11 de Outubro de 2021.



Assinatura

APÊNDICES C- Autorização de Imagem 03

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Marcelo Rodrigues de Toledo, portador da Cédula de Identidade nº 402.580.570, inscrito no CPF sob nº 0835055129, residente à Rua Antônio Augusto Cabral, nº 535, na cidade de Guarap, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, para serem veiculadas no documentário sobre a Covid-19 em Gurupi no estado do Tocantins.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque e divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Gurupi, 13 de setembro de 2021.

Marcelo Rodrigues de Toledo
Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, para serem veiculadas no documentário sobre a Covid-19 em Gurupi no estado do Tocantins.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Gurupi, _____ de _____ de 2021.

Assinatura

APÊNDICES D- Roteiro do Documentário

PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA

OFF	CENAS
<p>SOBE BG</p> <p>ABERTURA: Covid-19 em Gurupi interior do estado do Tocantins.</p> <p>OFF: Primeiros Casos De Covid-19 Foram Registrados Em Gurupi.</p>	<p>Tela preta com letras brancas inicia o documentário até terminar as frases.</p> <p>Em seguida as matérias das tvs de Gurupi falando sobre os primeiros caso de Covid-19 imagens de macas e pessoas na Unidade de Pronto atendimento de Gurupi/ Tudo arquivo ou acervo.</p> <p>Tempo médio: (3'30)</p>
<p>OFF: Gurupi decreta medidas de restrição para diminuir os casos de Covid-19 / Uso obrigatório de máscara.</p> <p>Unidade de pronto atendimento de Gurupi está lotada e superlotação é preocupante.</p>	<p>Cenas da avenida Goiás na época do uso de máscara, adicionar a datas para dar sentido as imagens.</p> <p>TEC II:</p> <p>Som dos aparelhos, profissionais de saúde conversando e toda a correria.</p> <p>Tempo Médio: (2'30)</p>
<p>1º Pergunta ao Médico:</p> <p>Como foi a sua reação com o início da pandemia do corona vírus, o que você achava disso tudo na época?</p>	<p>Cenas do médico chegando na UPA usando máscara.</p> <p>Ele sai do carro, pega seus pertences e a câmera o acompanha até a sua entrada.</p> <p>Médico sentado na sua sala e respondendo olhando para a câmera.</p>

<p>2° Pergunta ao Médico:</p> <p>Como foi ver a gravidade da pandemia aumentando o número de casos na cidade?</p>	<p>O médico olhando para a câmera e fixando as respostas para dar mais ação e adrenalina no material.</p>
<p>3° Pergunta para o médico:</p> <p>Quais as principais mudanças que ocorreram no seu trabalho de antes para depois da pandemia?</p>	<p>Médico falando olhando para a câmera e fazendo articulações de ações e movimentos.</p> <p>Pegar cenas do Médico andando pelos corredores e se possível atendendo os pacientes.</p>
<p>4° Pergunta para o médico:</p> <p>Qual o seu sentimento ao ver todas aquelas pessoas em camas e nos corredores aqui da UPA?</p> <p>Tem algum caso de paciente que o senhor queira falar nesse documentário?</p> <p>Pergunta Final:</p> <p>diante dos desafios da pandemia, você se considera um herói? Qual a sensação ao ver um paciente saindo do hospital sem o vírus.</p>	<p>Cenas na Sala dele pensando/ mais imagens de apoio atendendo os pacientes.</p> <p>A sonora da resposta dele será inserida em cima de uma imagem de apoio dele, ex: ele fazendo anotações</p> <p>Observação: borrar o rosto de cada paciente.</p> <p>Tempo Médio: 5 Minutos.</p>
<p>OFF: Atualmente cerca de 15.058 pessoas já foram infectadas pelo o vírus e mais de 10 conseguiram se recuperar.</p> <p>(Adicionar a data dos dados)</p>	<p>Após as respostas do médico deixa um pouco focado no rosto dele.</p> <p>Tela preta com os dados nesse TEC.</p>

<p align="center">Movimentação da profissional</p>	<p>Imagens do profissional de enfermagem andando pelos corredores ou fazendo alguns atendimentos.</p> <p>(Captar sons do sapato e a profissional mexendo nos equipamentos.)</p>
<p>1° Pergunta Enfermeiro:</p> <p>Como você acompanhou a situação dos pacientes que atendeu, qual era a relação que você podia ter?</p>	<p>Profissional sentado respondendo à pergunta olhando para a câmera.</p>
<p>2° Pergunta:</p> <p>Os equipamentos que você utilizou no início eram suficientes? Ou podiam ser melhores?</p>	<p>Continuação da resposta da Profissional com uma transição de ângulo da filmagem em volta dele parado.</p>
<p>3° Pergunta:</p> <p>A sua rotina no processo de trabalho foi mudando bruscamente ou com o passar do tempo? Você teve dificuldade de se adaptar à nova realidade que estamos vivendo?</p>	<p>Usar imagem do profissional dentro da unidade, exemplo: Manuseando a adaptação do soro e depois volta para ela.</p>
<p>4° Pergunta:</p> <p>Você teve problemas psicológicos devido ao estresse ou algo do tipo? Houve algum prejuízo pessoal?</p> <p>Pergunta Final:</p>	<p>Imagens continua olhando para a câmera e depois levantando da cadeira com a sensação do momento. (Natural)</p>

<p>Diante dos desafios da pandemia, você se considera um herói? Qual a sensação ao ver um paciente saindo do hospital sem o vírus.</p>	<p>Tempo Médio: 5 Minutos.</p>
<p>OFF: No início da pandemia o município tinha uma demanda de 150 testes rápidos e 80 SWAB eram feitos diariamente na Unidade de Pronto atendimento de Gurupi.</p> <p>Atualmente após o avanço da vacinação contra a doença, o número de pacientes que precisam de atendimento diminuiu, mas não acabou. A aflição e o medo assolam o trabalho dos profissionais que estão na linha de frente da pandemia.</p>	<p>Imagem da Unidade de Pronto atendimento em movimento leve, dados aparecendo em cima da imagem acompanhando texto.</p> <p>Imagem de dentro da unidade movimentação e correria/ captar imagens para fazer a ligação do próximo personagem.</p> <p>Tempo médio: 40 segundos.</p>
<p>1º Pergunta do Técnico de enfermagem:</p> <p>Como tem sido para você conciliar a vida pessoal com a vida profissional nesse momento pandêmico?</p>	<p>Aqui as imagens irão acompanhar o personagem saindo de sua residência, a câmera irá acompanhar ele/ela e se distanciar até a esquina.</p> <p>Logo em seguida o corte para o técnico guardando seus pertences em algum armário e colocando suas vestes especiais (toca, luvas, jaleco, etc).</p>
<p>2º Pergunta:</p> <p>Relate como tem sido o contato com a sua família e amigos.</p> <p>Apesar dos cuidados fica aquele receio de precisar manter uma certa distância?</p>	<p>Se possível conseguir imagens dele conversando com algum parente ou amigo para usar de imagem com a fala dele por cima, no estilo <i>Slow Motion</i> (imagem mais lenta que as outras cenas).</p>

<p>3° Perguntas:</p> <p>Apesar das precauções e dos cuidados a gente sempre fica com medo de contrair ou infectar alguém com o vírus (imagino que para você seja igual), qual é o procedimento que você adota desde o momento que sai da UPA até quando chega em casa, quais os cuidados tomados por alguém que trabalha lá dentro para evitar afetar as pessoas a sua volta?</p>	<p>Aqui utilizaremos imagens dele colocando suas vestes de proteção, toca, luvas, e em seguida imagens dele tirando esses materiais e encerrando um <i>frame</i> (recorte) com ele lavando as mãos em alguma torneira e saindo.</p>
<p>4° Pergunta:</p> <p>Quais tem sido as principais dificuldades na interação com os familiares dos pacientes?</p>	<p>Imagens de longe das pessoas que aguardam na fila de atendimento da UPA com o efeito borrado nos rostos deles.</p> <p>Detalhe é para mostrar atividade de pessoas por lá.</p>
<p>5° Pergunta:</p> <p>Muitas vezes os profissionais da saúde são afetados pelo desrespeito em forma de <i>Fake News</i>, caso você já tenha passado ou conheça alguém que passou por isso, pode nos contar a história?</p> <p>Pergunta Final:</p> <p>Diante dos desafios da pandemia, você se considera um herói? Qual a sensação ao ver um paciente saindo do hospital sem o vírus.</p>	<p>Aqui o foco será inteiro na personagem porque a ideia é ela conte uma história de algo assim que tenha acontecido com ela, dependendo da história adicionamos imagens em cima das falas.</p> <p>Tempo médio: 5 Minutos.</p>

<p>Atualmente cerca de 269 pessoas já perderam a vida por causa do vírus em Gurupi.</p> <p>Uma média de 240 famílias que perderam alguém especial.</p>	<p>Imagem da movimentação nas portas dos bancos, pessoas aglomeradas e movimentação da principal avenida da cidade.</p> <p>Tempo mínimo: 30 segundos.</p>
<p>1° Pergunta Representante da Prefeitura:</p> <p>Qual foi a estratégia do município após o primeiro caso ser confirmado na cidade? E você vendo como a situação se desenvolveu, faria algo diferente?</p>	<p>Imagem conversando com a equipe técnica e as falas de fundo.</p>
<p>2° Pergunta:</p> <p>Como tem sido o suporte estrutural para a Unidade de Pronto Atendimento?</p>	<p>Olhando para a Câmera</p>
<p>3° Pergunta:</p> <p>Os profissionais que trabalham lá dentro encaram uma realidade dura todos os dias, como as autoridades tem prestado apoio a esses profissionais para lidar com tudo?</p>	<p>Olhando para a Câmera/ em um local parecido com um escritório.</p>
<p>4° Pergunta:</p> <p>Como você avalia o desempenho da UPA no início da pandemia e como você avalia neste momento?</p>	<p>Olhando para a Câmera/.....</p>

<p>5° Pergunta:</p> <p>Qual sua mensagem para os profissionais que encaram diariamente os desafios de trabalhar em meio a pandemia?</p>	<p>Olhando para a Câmera/.....</p> <p>Tempo Médio: 6 Minutos</p>
<p style="text-align: center;">Finalização</p> <p>Pergunta Final:</p> <p>Diante dos desafios da pandemia, você se considera um herói? Qual a sensação ao ver um paciente saindo do hospital sem o vírus?</p> <p>Uma pesquisa feita pela Fiocruz indica que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos).</p> <p>Até a finalização desse documentário 269 pessoas vieram a óbito, os profissionais de saúde fazem o possível, mas a responsabilidade é de cada um de nós,</p> <p>Continue seguindo os cuidados básicos e cuidando de quem você ama. Não se pode dizer que a Covid-19 acabou, a luta pela vida continua.</p>	<p>Adicionar as perguntas intercaladas uma na outra na sequência de cada entrevistado.</p> <p>Filmar cotidiano do Hospital (alguém atendendo telefone e focar no barulho, na maca, na luz do corredor, no médico andando)</p> <p>Ou seja: Focar em Imagens Sonoras</p> <p>Adicionar nessa parte o rosto bem devagar de cada profissional com a expressão do dia.</p> <p>Pegar uma tomada do Hospital com ajuda de um drone e encerrar com a tela preta e os dados atualizados da pandemia</p> <p>Tela Preta no final do documentário com essa última frase.</p> <p>Tempo previsto: 2:30.</p>